

Investimentos em rodovias pode atingir ápice, mas gargalos limitam expansão

Infraestrutura Previsão de investimento para a malha federal inclui participação do setor privado

Rodovias podem receber R\$ 30 bi este ano

Rafael Bitencourt
De Brasília

O investimento nas rodovias federais pode alcançar R\$ 30 bilhões em 2023, somando o aporte do governo federal em obras públicas e recursos aplicados nas estradas concedidas à iniciativa privada. Com grande volume de obras, após período de estagnação causada pela desaceleração da economia e efeitos da pandemia, o setor monitora os riscos de gargalos com a falta de profissionais qualificados e escassez de insumos.

A maior parte dos investimentos, quase R\$ 20 bilhões, virá do orçamento do Ministério dos Transportes. O Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) tem a missão de contratar empreiteiras para realizar a recuperação e conservação da malha rodoviária que administra.

A conta tem ainda outros R\$ 11 bilhões que grandes grupos de concessionárias planejam investir neste ano, estima a Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (ABCR). Este montante, que abrange as rodovias ligadas à entidade, supera o valor histórico alcançado há dez anos de R\$ 10,7 bilhões (veja quadro acima).

A alta demanda por insumos e mão de obra parte especialmente de 17 contratos celebrados no triênio 2020-2022. Sete são de concessões federais com prazo de 30 anos que somam investimentos de R\$ 48,8 bilhões, parte importante concentrada nos primeiros anos. Outras dez contratações são de

Rota de investimentos

Rodovias podem ter valor recorde em uma década (em R\$ bilhões)



Fonte: ABCR; Portal da Transparência; Ministério dos Transportes; Associação das ABCR; Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit)

obras públicas voltadas para duplicação de corredores viários considerados estratégicos para o país.

O presidente da ABCR, Marco Aurélio Barcelos, ressalta que, no fundo, o país está diante de uma "notícia excelente", com a chance de atingir o "ápice de investimento privado" em rodovias na série histórica do últimos dez anos associada a um novo "paradigma orçamentário" do Ministério dos Transportes que "há muito tempo não se via".

Barcelos, porém, avança que o atual quadro de investimentos requer uma ponderação. "Sem querer trazer um tom alarmista, será que o ecossistema que sustenta este investimento está preparado?"

Março Aurélio Barcelos

"Será que o ecossistema que sustenta esse investimento está preparado?"

Março Aurélio Barcelos

Março Aurélio Barcelos

Março Aurélio Barcelos

Março Aurélio Barcelos

Março Aurélio Barcelos

Março Aurélio Barcelos

Março Aurélio Barcelos

Março Aurélio Barcelos

Março Aurélio Barcelos

Março Aurélio Barcelos

Março Aurélio Barcelos

Março Aurélio Barcelos

Março Aurélio Barcelos

Março Aurélio Barcelos

Março Aurélio Barcelos

Março Aurélio Barcelos

Março Aurélio Barcelos

Março Aurélio Barcelos

Março Aurélio Barcelos

Março Aurélio Barcelos

Março Aurélio Barcelos

Março Aurélio Barcelos

Março Aurélio Barcelos

Março Aurélio Barcelos

Março Aurélio Barcelos

Março Aurélio Barcelos

Março Aurélio Barcelos

Março Aurélio Barcelos

Março Aurélio Barcelos

Março Aurélio Barcelos

Março Aurélio Barcelos

Março Aurélio Barcelos

Março Aurélio Barcelos

Março Aurélio Barcelos

Março Aurélio Barcelos

Março Aurélio Barcelos

Março Aurélio Barcelos

Março Aurélio Barcelos

Março Aurélio Barcelos

Março Aurélio Barcelos

Março Aurélio Barcelos

Março Aurélio Barcelos

Março Aurélio Barcelos

Março Aurélio Barcelos

Março Aurélio Barcelos

Março Aurélio Barcelos

Março Aurélio Barcelos

Março Aurélio Barcelos

Março Aurélio Barcelos

Março Aurélio Barcelos

Março Aurélio Barcelos

Março Aurélio Barcelos

Março Aurélio Barcelos

Março Aurélio Barcelos

Março Aurélio Barcelos

Março Aurélio Barcelos

Março Aurélio Barcelos

Março Aurélio Barcelos

Março Aurélio Barcelos

Março Aurélio Barcelos

Março Aurélio Barcelos

Março Aurélio Barcelos

Março Aurélio Barcelos

Março Aurélio Barcelos

Março Aurélio Barcelos

Março Aurélio Barcelos

Março Aurélio Barcelos

Março Aurélio Barcelos

Março Aurélio Barcelos

Março Aurélio Barcelos

Março Aurélio Barcelos

Março Aurélio Barcelos

Março Aurélio Barcelos

Março Aurélio Barcelos

Março Aurélio Barcelos

Março Aurélio Barcelos

Março Aurélio Barcelos

Março Aurélio Barcelos

Março Aurélio Barcelos

Março Aurélio Barcelos

caro não só pelos produtos afilados, devido à alta do preço do petróleo, mas também pela "elevação significativa" dos custos de itens básicos da construção civil, como aço, cimento e areia.

Fra de organização da força de trabalho em todo mundo mudou na pandemia impondo dificuldades para a indústria e para a construção civil. "O Brasil chegou a quase 14% de desemprego no auge da pandemia. Essas pessoas não ficaram durante dois anos em casa esperando para voltar para aquele emprego que elas tinham. As pessoas se recolocaram em atividades distintas".

O presidente da Associação Brasileira de Engenharia Industrial (Abem), Joaquim Maia, defende que a retomada mais forte dos investimentos em alguns setores da economia precisa estar apoiada em programas de qualificação profissional. "Estamos falando de mais de cem categorias profissionais para a execução de qualquer empreendimento de infraestrutura. São profissionais com diferentes níveis de especialização que estão envolvidos no processo como um todo, desde o projeto até a entrega da obra".

Questionado, o Ministério dos Transportes disse que "está atento a todas as movimentações de mercado" e que a retomada de investimento tem "consequências na cadeia produtiva". A pasta ressaltou inclusive que criou um grupo de trabalho com a Petrobras e o Dnit, em fevereiro, para monitorar o suprimento de adalid.

que gargalos em alguns setores, entre os prestadores de serviço, se materializem?", destacou.

Venilton Iadini, presidente da Associação Brasileira de Infraestrutura e Indústrias de Base (Abdi), admitiu que o risco para o setor de rodovias já foi notado pela entidade, que fará workshop na sexta-feira (30) para discutir o problema com integrantes do governo e representantes da cadeia de fornecimento de bens e serviços.

Iadini afirmou que desde o ano passado a Abdi tem alertado autoridades públicas sobre como a elevação de preços dos insumos afeta o equilíbrio econômico-financeiro dos contratos de concessão. Ele lembra que o setor pagou

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Valor Econômico - São Paulo/SP

Seção: Brasil Caderno: A Pagina: 14